



O Negócio dos 50 Mil Votos: Como Montar um Partido à Conta do Zé Povinho

Publicado em 2025-05-26 14:31:41



Francisco Gonçalves



1. A fórmula mágica: 50.000 votos

Basta um partido alcançar cerca de 50.000 votos em eleições legislativas e... voilà!

Abre-se o cofre do erário público:

- Financiamento anual por cada voto obtido;
- Reembolso de despesas de campanha;
- Acesso a tempos de antena;
- Direito a contratar assessores, arrendar sedes e pagar tachos — tudo com o selo do contribuinte.

2. A perpetuação dos oportunistas

Não interessa se o partido tem ideias, propostas ou utilidade.

Interessa é passar a meta mágica dos 50 mil. A partir daí, instala-se a máquina:

- Empregam-se amigos, sobrinhos, cunhados.
- Justificam-se fundos com cartazes que ninguém lê.
- Criam-se estruturas fictícias que duram até ao próximo ciclo eleitoral.



3. O povo paga. E nem bufa.

Milhões são transferidos todos os anos para partidos — grandes, médios, pequenos e até minúsculos.

- O contribuinte que ganha o salário mínimo paga a campanha do deputado que nunca viu.
- O reformado sem aumentos financia cartazes vazios e propaganda inútil.
- O jovem precário paga a sede do partido que não o representa.

E ninguém protesta. Porque ninguém explica. E a comunicação social finge que não é com ela.

4. Democracia? Ou esquema de financiamento automático?

Este modelo transforma a política num negócio de sobrevivência:

- A missão deixa de ser servir o povo — passa a ser **garantir a renda estatal.**
- E a criatividade política resume-se a conquistar o suficiente para não desaparecer do mapa dos apoios.



Conclusão: A fábrica partidária continua a laborar

Portugal é o único país onde partidos irrelevantes sobrevivem com financiamento garantido e onde **os grandes vivem como organismos parasitas do orçamento do Estado.**

"A democracia é a desculpa. O negócio é o voto."

Francisco Gonçalves

Como tão lucidamente perguntou Saramago, com aquele olhar atravessado pela verdade crua:

"É isto a democracia?"

Uma pergunta que ressoa como punhal subtil —
num país onde se confunde liberdade com marketing político,
onde o voto alimenta estruturas de poder fossilizadas,
e onde o cidadão serve para votar... mas não para decidir.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A verdadeira democracia começa quando **essa pergunta deixa de ser retórica.**

Quando alguém a escreve num muro.

Quando um povo a faz, em uníssono — e exige resposta.

FG.

❖ Porque razão escrevo e publico livremente?

Porque acredito que o pensamento deve ser partilhado, não aprisionado.

Escrevo para despertar, não para agradar.

Publico livremente porque **o saber é um direito, não um produto.**

[Ler mais...](#)